

## SIMPÓSIO AT005

### A LINGUAGEM QUE NAVEGA NESSE INFOMAR: LETRAMENTOS HIPERMIDIÁTICOS NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA

SANTOS M., Thais

Universidade Estadual do Estado da Bahia- UNEB  
thaismaialetras@gmail.com

#### Resumo:

A participação do ser humano em diversas instâncias sociais, em razão da presença de artefatos tecnológicos digitais e da convergência de mídias, desafia-o a apropriar-se das diferentes linguagens, de modo a ampliar suas práticas de leitura e de escrita, agregando aos letramentos analógicos, os letramentos hipermidiáticos. Assim, a metáfora do *infomar*, do mar de informação, sugere a diversidade de linguagens e multimodalidades dos novos gêneros discursivos decorrentes das hipermídias no contexto híbrido e em rede da cibercultura. Então, esta pesquisa, ainda em desenvolvimento no PPGEduc/UNEB, tem como objetivo compreender como as ações formativas iniciais contribuem para os letramentos hipermidiáticos dos futuros professores de Língua Portuguesa. O lócus de interações socioculturais e pedagógicas é a disciplina Prática Pedagógica III do curso de Letras/Português da UNEB, Campus I., cuja a ementa aponta para a prática educacional relacionada com as novas mídias. Nesse âmbito, como sujeitos deste estudo, dialogaremos tanto com os alunos quanto com a professora da disciplina. A metodologia segue as noções da Etnometodologia (GARFINKEL, 1967) e da Pesquisa Colaborativa (IBIAPINA, 2008). Sendo assim, servirão de embasamento teórico os percursos conceituais e principais referências sobre Pedagogia dos Multiletramentos, letramentos sociais, letramentos hipermidiáticos, tecnologias digitais e formação de professores. O referencial teórico tomará por bases estudos do Grupo Nova Londres (1996), Street (2014); Rojo (2012), Signorini (2011); Santaella (2009); Ribeiro (2016); Lévy (2010); Castells (2007), Gatti, (2010), entre outros.

**Palavras-chave:** MULTILETRAMENTOS; FORMAÇÃO DOCENTE; LÍNGUA PORTUGUESA; HIPERMÍDIAS

## Introdução

A metáfora do *infomar*, do mar de informação, cujo sentido foi tomado de empréstimo da música *Pela internet*, do cantor Gilberto Gil, é usada para sugerir que os professores sejam navegadores críticos e conscientes de seu papel de educador nessa sociedade atual, de modo a ressignificar suas práticas pedagógicas para enfrentar esse *infomar*, em um contexto híbrido (CANCLINI, 1997) e em rede (CASTELLS, 2007).

Esta nova conjuntura nos desafia a pensar a escola como um espaço de aprendizagem, na qual as diversidades de culturas e linguagens possam convergir, em vista à apropriação social do conhecimento, por parte de alunos e professores. Assim, os docentes, com suas práticas pedagógicas, no ritmo das ondas e correntezas da informação propiciadas pelas TIC, possam lançar-se no oceano das informações que os circulam, de modo a transformá-las em conhecimentos, a partir de um trabalho colaborativo com seus alunos, assim como sugere as noções dos letramentos hipermediáticos (SIGINORINI, 2011).

Nessa perspectiva, esta pesquisa tem por objetivo compreender como as ações formativas contribuem para os letramentos hipermediáticos dos futuros professores de Língua Portuguesa. Para tanto, tomaremos como campo de pesquisa a disciplina Prática Pedagógica III do curso de Letras/Português da UNEB, Campus I., cuja ementa aponta para a prática educacional relacionada com as novas mídias. No âmbito das atividades realizadas nessa disciplina, temos como objetivos específicos: conhecer o lugar dos letramentos hipermediáticos na formação docente; identificar as possíveis contribuições das ações pedagógicas para os letramentos de futuros professores de Língua Portuguesa, com o apoio das hiper mídias; propor a construção colaborativa de

sessões reflexivas que contemplem os letramentos hipermidiáticos, considerando o contexto contemporâneo da cibercultura (LEVY, 2010), permeado pela diversidade de práticas de linguagem em mídias digitais e multimodais (RIBEIRO, 2016) e seu caráter dialógico e ideológico (BAKHTIN, 2003).

As proposições deste estudo contemplam uma análise crítico-reflexiva de como o ensino de Língua Portuguesa poderá valorizar uma abordagem multiculturalista, reconhecendo as diferentes culturas que estão presentes na sala de aula, além das ideologias que perpassam as relações entre os sujeitos, no espaço escolar, de modo que, a partir de situações concretas, práticas situadas, possamos colaborar com a formação de professores que incentivem os alunos às produções autorais e críticas, portanto, não somente consumidores do que é produzido nas mídias de massa, mas protagonistas, aptos para o uso social das diversas linguagens que navegam nesse *infomar*.

### **1. Como se formam os capitães das embarcações: Formação inicial docente em Língua Portuguesa no Brasil e os multiletramentos**

Para entender melhor como acontece a formação dos futuros professores de Língua portuguesa no Brasil, segundo Magda Soares (2001), é necessário se debruçar sobre fatores externos e internos à Língua portuguesa. Sobre os fatores externos, sociopolíticos e culturais, sabe-se que a formação desses docentes só aconteceu na década de 30. Antes, tais professores eram autodidatas e/ou intelectuais que não passavam por nenhum processo formativo específico.

Um marco decisivo para o ensino da Língua Portuguesa se deu com a Reforma Pombalina em 1759. Nesse contexto, por aspirações políticas e econômicas de Portugal, foi estrategicamente instituído como obrigatório o ensino da Língua Portuguesa, tanto no Brasil quanto em Portugal, minimizando, desse modo, a supremacia do Latim e, conseqüentemente, da

igreja, somada à expulsão dos jesuítas, e, assim, concentrando o poder no Estado.

Desde então, já se era nítido que língua é poder. Esta ideia da relação entre língua e poder é bastante discutida pelo professor Marcos Bagno (2005), principalmente quando o autor faz uma crítica à supremacia da norma culta. Nota-se, contudo, que foi esta norma que se privilegiou em mais de um século no ensino da Língua Portuguesa no Brasil e que ainda hoje reverbera em muitas escolas e provas classificatórias, indo em contramão com as pluralidades de expressões linguísticas e multiplicidade de representações identitárias, quais os multiletramentos vêm a valorizar, em vista das potencialidades discursivas que podem atingir os sujeitos quando conseguem de forma autoral usar a linguagem.

Nesta lógica, o Grupo Nova Londres contribuiu bastante para a elucidação dessas questões, já que se pautava em uma outra pedagogia, formulando a Pedagogia dos multiletramentos. Tal proposta, debruçou-se no conceito de letramento, qual não compreende o ensino da linguagem apenas para a mera aquisição e reprodução da língua normativa, mas foca no seu uso contextual e social (STREET, 2014) em suas diversas formas, os multiletramentos (ROJO, 2012), em consonância com a pluralidade linguística e multicultural (GRUPO NOVA LONDRES, 1996).

Ademais, é notável que a realidade digital ampliou as formas de letrar-se, já que os links, os hipertextos, formam novas “abas” para proporcionar processos de escrita e de leitura, configurando o que Santaella (2012) defende como letramentos digitais ou, como denomina Signorini (2011), letramentos hipermidiáticos incluindo aí as mídias digitais conectadas à internet, as hipermídias.

É esse “mar” linguístico mais iminente que se pretende investigar nesta pesquisa, buscando, a partir dos debates suscitados, refletir sobre as práticas pedagógicas que estejam mais conectadas com as atuais situações de leitura e de escrita nas hipermídias.

Entretanto, por mais que diversos aspectos externos, contextuais, tenha se alterado drasticamente ao longo dos anos, é importante ressaltar que os aspectos internos à Língua pouco se alteraram, essa ainda sendo estudada e ensinada como sistema em prioridade da norma culta “quer como ensino de gramática normativa, quer como leitura de textos para conhecimento e apropriação da língua padrão.” como defende Soares (2001).

Só foi nos anos 80 que se começa a transformar um pouco essa relação ao reforçar as disciplinas linguísticas, introduzidas nos anos 60 na formação docente do Curso de Letras. Contudo, é apenas nos anos 90, que tais discussões alcançam às escolas e começam a fazer parte do currículo escolar.

Contudo, Gatti (2010) destaca que mesmo em vista de um novo cenário, a formação inicial dos professores ainda reproduz desatualizadas formas de docência. Para a autora,

“Qualquer inovação na estrutura de instituições e cursos formadores de professores esbarra nessa representação tradicional e nos interesses instituídos, o que tem dificultado repensar e reestruturar essa formação de modo mais integrado e em novas bases já que serão eles os novos atuantes.”. (GATTI, 2010, p.1359)

Assim, por serem os futuros professores os “novos atuantes” (GATTI, 2010), é que se torna importante estudar quais as transformações de discursos e identidades que permeiam a formação no âmbito da universidade, a fim de repensar e reposicionar o trabalho docente. Segundo Kleiman (2005), “a formação de professores envolve transformações identitárias decorrentes do processo de socialização profissional, que é realizado discursivamente, nos cursos universitários”. Sendo assim, em vista de uma nova conjuntura histórica e sociopolítica envolta de artefatos tecnológicos, é imprescindível que a formação inicial docente não ignore as outras formas de relação com leitura e escrita, as novas identidades e redes sociocomunicativas, entre outros fatores que englobam as potencialidades dos letramentos hipermidiáticos.

Em vista disso, esta pesquisa se direciona ao estudo da formação inicial dos professores de Língua Portuguesa, em um contexto específico, a fim de entendê-la melhor e poder colaborar com essa problemática.

## **2. Como navegar: intenções metodológicas**

Como percurso metodológico, reconhece-se a importância da flexibilidade da pesquisa qualitativa que, segundo Esteban (2010), dá atenção especial a forma que “diferentes elementos linguísticos, sociais, culturais, políticos e teóricos influem de maneira conjunta no processo de desenvolvimento do conhecimento”. Nessa linha, esta pesquisa compromete-se a compreender a formação docente dos professores de Língua portuguesa em meio às especificidades sociais, culturais e políticas da Universidade Estadual da Bahia e seus sujeitos. É só a partir da relação dessas peculiaridades que se busca alcançar uma elaboração teórica.

As noções da Etnometodologia condizem com a intenção deste estudo ao ponto que tem como ideia central que “as atividades pelas quais os membros produzem e gerenciam situações de afazeres cotidianos organizados são idênticas aos procedimentos empregados pelos membros para tornar essas situações relatáveis” (GARFINKEL, 1996 [1967], p. 1). Tal proposição faz uma reflexão sobre a conexão dos procedimentos cotidianos com os procedimentos relatáveis ao pesquisador a fim de desenvolver sua metodologia em sincronia com o fenômeno específico e não a parte do mesmo. Assim, busca-se, com base nos princípios da etnometodologia, criar métodos, junto aos estudantes e professora da Disciplina Prática pedagógica III, para analisar esta situação específica. Dentre eles, pressuponho observações participantes, entrevistas semiestruturadas e encontros reflexivos.

Soma-se à lógica da Etnometodologia, os aspectos da Pesquisa Colaborativa (Ibiapina, 2008), visto que se pretende que o conhecimento seja construído em conjunto, a partir de suas tensões e opiniões diversas,



aproximando os saberes acadêmicos com os vivenciais dos sujeitos imbricados na pesquisa. Com esse intuito, potencializa-se a colaboração para a produção de saberes. Aspecto fundamental também para os multiletramentos, em vista da valorização dos saberes individuais, incentivo à autonomia e autoria em múltiplas linguagens e seus usos contextuais. Assim, tanto para a pesquisa colaborativa quanto para os multiletramentos, a dialética e o caráter intersubjetivo são crucial para a construção do conhecimento.

## Considerações

Esta pesquisa ainda está em desenvolvimento na Universidade do Estado da Bahia, na fase de qualificação. Assim, as proposições contemplam uma análise da formação dos futuros professores de Língua Portuguesa com um viés multiculturalista, situacional e ideológico, além do letramento convencional analógico, consideração o uso das linguagens contextualizadas com as realidades de seus educandos e suas experiências digitais. Estas são questões importantes para o fomento de sujeitos críticos e autorais em vista dos diversos desafios consequentes das linguagens que navegam nesse *infomar*.

## Referências

- BAGNO, M. **A Norma Culta**: Língua e Poder na sociedade brasileira. 2a. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- CANCLINI, N. G. **Culturas híbridas** - estratégias para entrar e sair da modernidade. Tradução de Ana Regina Lessa e Heloísa Pezza Cintrão. São Paulo: EDUSP, 1997. p.283-350: Culturas híbridas, poderes oblíquos.
- CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

ESTEBAN, M. S. **Pesquisa qualitativa em educação**: fundamentos e tradições; tradução Miguel Cabrera. -Porto Alegre: AMGH, 2010.

GARFINKEL, H. **O que é etnometodologia?** In: \_\_\_\_\_. Studies in ethnomethodology. Cambridge: Polity Press, 1996 [1967]. Cap. 1. P. 1-34.  
Disponível em:  
<http://www.editoraufjf.com.br/revista/index.php/TeoriaeCultura/article/view/2035>.

Acesso em 29 junho 2018.

GATTI, B. **A formação de professores no Brasil**: características e problemas. Educação e Sociedade. Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out.-dez. 2010.

GRUPO NOVA LONDRES. **A Pedagogy of Multiliteracies**: desingning social futures. Harvard Educational Review, Harvard, spring 1996. Disponível em:  
<http://www.sfu.ca/~decaste/newlondon.htm>. Acesso em: 03 nov. 2015.

IBIAPINA, I. M. L. M. **Pesquisa colaborativa**: investigação, formação e produção de conhecimentos. Brasília: Líber Livro Editora, 2008.

KLEIMAN, Angela B. (Org.). **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado das Letras, 2008.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 2010.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Textos multimodais**: leitura e produção. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

ROJO, R.; MOURA, E. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Ediorial, 2012.

SANTAELLA, L. **Navegar no ciberespaço**: o perfil cognitivo do leitor imersivo. São Paulo: Paulus, 2012.

SIGNORINI, I. **Ensino de língua**: das reformas, das inquietações e dos desafios. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2011, p. 283-303.

SIGNORINI, I. **Letramentos multi-hipermidiáticos e formação de professores de língua**. In: Signorini, I. e Fiad, Raquel S. (Orgs.). Ensino de língua: das reformas, das inquietações e dos desafios. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2011, p. 283-303.



SOARES, M. **Que professor de Português queremos formar?** Boletim da ABRALIN –Associação Brasileira de Linguística. Brasília, n. 25, ago 2001.

STREET, Brian V. **Letramentos sociais:** abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2014.